

Uma breve análise das obras da campanha *Leia com uma Criança* da fundação Itaú Social

An Analytical Overview of the Leia com uma Criança Campaign Books by Itaú Social Foundation

Dayse Rodrigues dos Santos

Instituto Federal do Pará (IFPA)/ Universidade de São Paulo (USP)

dayse.rodrigues@ifpa.edu.br

<https://orcid.org/0000-0003-0795-0239>

RESUMO

O objetivo geral é analisar a coletânea voltada para crianças da primeira infância, no intuito de apresentar retrato dos *e-books* da campanha *Leia com uma Criança*, da Fundação Itaú Social, e suas relações com a formação de leitores. Este estudo se justifica por se tratar de uma campanha de leitura de grande alcance no Brasil na última década. Esta pesquisa bibliográfica qualitativa utiliza bases teóricas inscritas em estudos essenciais sobre a literatura infantil brasileira e formação de leitores. As considerações finais versam sobre o atendimento aos propósitos instituídos pela matriz da campanha, bem como da crítica literária infantil. Com a discussão dos resultados, nota-se que os temas mais recorrentes são pujantes e caros à humanização por meio da literatura.

Palavras-chave: literatura infantil; identidade literária; formação do leitor; campanha leia com uma criança.

ABSTRACT

This study aims to provide an overview of the collection designed for early childhood readers, with a particular focus on the e-books from the *Leia com uma Criança* campaign by the Itaú Social Foundation and their role in fostering reading habits. The research is justified by the campaign's significant impact in Brazil over the past decade. This bibliographic study employs a qualitative approach, drawing on key works in Brazilian children's literature and reader development. The concluding analysis evaluates how well the campaign's goals align with established standards of children's literary criticism. The findings suggest that the recurring themes are crucial in promoting humanisation through literature.

Keywords: children's literature; literary identity; reader's training; *Leia com uma criança* campaign.

INTRODUÇÃO

Desde 2010, a Fundação Itaú Social, por meio da campanha *Leia com uma Criança*, tem disponibilizado gratuitamente livros infantis físicos e digitais no Brasil. Os físicos são enviados aos grupos prioritários, mediante cadastro e solicitação. Já os digitais são acessíveis e baixáveis em sua plataforma sem necessidade de *log in*. As obras selecionadas seguem uma matriz de referência elaborada por especialistas, com diferentes editores, autores e ilustradores, bem como os temas direcionados ao público infantil. Além dos *e-books*, é possível acessar as *lives* de leitura, os vencedores das Olimpíadas de Língua Portuguesa, informações da campanha, fundos de tela das capas dos livros, conteúdos exclusivos sobre leitura, literatura e infância, a matriz de referência, a coleção acessível, as novidades 2020 e dúvidas frequentes.

O objetivo deste estudo é descrever um panorama identitário dos *e-books* que foram lançados no ano de comemoração dos 10 anos da campanha, em 2020. Nesse sentido, uma visão global das propostas de leitura da campanha poderá indicar se há pluralidade artístico-literária nos livros da campanha.

O acervo da seção *Estante digital* da campanha em 2020¹ é constituído por *A descoberta do Adriel* (2020), de Mel Duarte, *O apanhador de acalantos* (2020), de Beatriz Pereira Rodrigues, *Super-protetores* (2020), de Jessé Andarilho, *Da janela de Minas* (2020), de Nicole Rodrigues Florentino, *A flor que chegou primeiro* (2020), de Mayara de Aleluia Pereira, *Sovaco de cobra* (2020), de Ângelo Raphael Albuquerque Ferreira, *Malala, a menina que queria ir para a escola* (2017), de Adriana Carranca, *Meu amigo robô* (2020), de Giselda Laporta Nicolelis, *As bonecas da vó Maria* (2020), de Mel Duarte, *A canção dos pássaros* (2020), de Zeca Baleiro, *Azizi, o menino viajante* (2020), de Conceição Evaristo, *A menina das estrelas* (2017), de Tulipa Ruiz, *Pode ser* (2017), de Adriana Falcão, *Chapeuzinho vermelho* (2017), dos Irmãos Grimm, *A bicicleta voadora* (2016), de Antonio Prata, *Entre sonhos e dragões* (2016), de Adriana Carranca, *O cabelo da menina* (2016), de Fernanda Takai, *O sétimo gato* (2016), de Luis Fernando Verissimo, *O menino e o foguete* (2017), de Marcelo Rubens Paiva.

¹ No apêndice, encontram-se as sinopses das obras.

De cunho qualitativo, utilizou-se a pesquisa bibliográfica para realizar análise fundamentada sobre o *corpus*, composto apenas pelos *e-books* da *Estante Digital*, do *Leia com uma Criança*, disponíveis no *site* institucional. Como ainda são lançadas anualmente obras novas pela campanha, o período estipulado para a constituição deste objeto de pesquisa foi ano de seu decenário, 2020.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

Pensar o universo infantil e a literatura destinada a ele é consideravelmente urgente, dada a velocidade com que os livros produzidos aumentam. A Literatura Infantil propicia, para as crianças, conhecimentos de si e de outrem e estímulos que devem condizer com o seu nível leitor (Silva *et al.*, 2021). Além disso, ela explora recursos como a fantasia e a imaginação, bem como a curiosidade epistêmica.

Muitas vezes, as crianças leem os livros só para imaginar como seria a sua vida se pudesse ser a personagem do livro. Esses momentos de evasão da realidade podem fazê-la não só conhecer o valor da literatura, mas também aprender temas caros ao ser humano que nem sempre os professores ou pais poderiam auxiliá-las. Clara Souza e Rafael Sousa (2020) reconhecem que a criança descobre na linguagem literária uma forma de expressão da realidade interior e exterior. Para os pesquisadores, “além da inserção, pela via simbólica, nas relações humanas e da capacidade de imprimir alteridade no leitor, a produção infantil inicia o sujeito no contato com a literatura, oferece o conhecimento acerca do poder da palavra” (Souza; Sousa, 2020, p. 153).

Os autores observam a natureza dos temas abordados pela literatura infantil. Assim, “se o papel da literatura é criar uma realidade no âmbito da ficção para opor-se (e fazer ver melhor) à realidade objetiva, ela pode ser terreno fecundo para a abordagem de quaisquer temas, por mais tabus que se constituam historicamente” (Souza; Sousa, 2020, p. 156). Dessa forma, situações-limite, abandono, enfrentamento, bem como outros temas caros à condição humana, devem figurar entre obras infantis.

O estudo da literatura infantil, em muitos casos, leva em conta contextos históricos, literários e simbólicos. Ou seja, “a interpretação faz convergir sensibilidade e pensamento na busca da decifração dos sentidos, porém a crítica, movida pelo impulso da interrogação, deve transformar o percurso revelado em novas respostas” (Turchi, 2006,

p. 25-26). Nesse sentido, a pesquisadora sugere que se observe as particularidades do gênero, como também suas fronteiras.

Para Turchi (2006), a crítica deve transcender barreiras, de forma a oportunizar uma visão teórica dos pontos essenciais da obra nas quais se reconheçam as dimensões ética, humanista e formadora. Adicionalmente, a forma como o jovem leitor é acolhido em seus momentos de leitura permite enriquecimento sociocognitivo, no qual é possível que experiencie o real mediado por elementos de procedência fantástica” (Zilberman, 1986, p. 107).

Não se pode falar da literatura infantil sem falar no leitor. Quanto mais se pensa na criança, mais o texto fica próximo a ela. Deve-se observar quais são as determinações sociais das crianças, ou seja, a obra deve passar pela perspectiva do leitor.

Criança e literatura, neste momento, se identificam, evidenciando-se que a recuperação de ambos depende da retomada da fala infantil, incluindo-se aí sua oralidade peculiar. É desta coincidência que provém a necessidade de se enfatizar o papel do leitor em cada texto literário. Sendo ele o ponto inicial da produção do livro, é igualmente o terminal, instaurando o primado de sua ótica e de suas necessidades existenciais. O clímax deste fenômeno é representado pela reapropriação do discurso pela criança. É quando a ficção a faz falar que seu sentido se complementa; é quando também o ato de ler alcança o seu significado integral, qual seja, a transitividade que o democratiza, permitindo o conhecimento do mundo, mas igualmente a exposição deste conhecimento (Zilberman, 1986, p. 113).

Assim, a literatura não pode esmagar seu leitor com textos evidentemente pedagógicos ou recheados de ensinamentos. É preciso entendê-la sob uma perspectiva dialética, na qual se estabelece reciprocidade entre a obra e o leitor.

Diógenes Carvalho, em estudo sobre a recepção da literatura infantil, sugere que “a obra de arte situada numa perspectiva dialógica só existe a partir da recepção, a qual só se concretiza por meio das instâncias mediadoras” (Carvalho, 2004, p. 271). Por meio da mediação de um leitor mais experiente, a criança inicia seu processo de leitura, de forma que constrói memórias afetivas tanto com seu mediador como com o universo que lhe é apresentado.

ANÁLISE DAS OBRAS

Inicia-se a análise formal das obras da campanha retomando itens que fundamentam a matriz para a seleção e em que medida elas se adequam ao planejado. Dentre os objetivos do programa, ressaltam-se três pilares indissociáveis: apropriação da

linguagem, ampliação do repertório cultural e fortalecimento de vínculos entre o adulto e a criança.

A academia já tem reconhecido que a leitura na primeira infância contribui, de diversas maneiras, para o desenvolvimento integral da criança. No trecho “Antes de dormir, a mamãe leu o livro para Vanessa” (Ruiz, 2017, p. 7), escritos em letra bastão e acompanhados por ilustração da protagonista em um momento de leitura com a mãe, considera os horizontes de leitura das crianças quando em mediação com a família em acordo com o nível de desenvolvimento.

A linguagem fluida está adequada ao público em potencial. A fase de construção de saberes e vínculos foi retratada em diversos papéis sociais nas obras da campanha por meio da voz das próprias personagens infantis. Em *O apanhador de acalantos* (2020), a personagem observa o comportamento de um idoso na feira da cidade “meus olhos bateram num senhorzinho, daqueles que usam chapéu pra sair de casa” (Rodrigues, 2020, p. 05). Assim, a visão lúdica e poética da vida permite equilíbrio entre o viver e o imaginar, o pode proporcionar “um pensamento crítico e valorizar a cultura e os bens” (José, 2007, p. 10).

Segundo Elias José (2007, p. 12), “o livro de histórias, os poemas, os jogos, os números, todas as artes e processos criativos tornam-se lúdicos, transformam-se em brinquedos”, como poder observado no bom dia que a criança dá ao seu bichinho de pelúcia “deu bom dia ao dinossauro de pelúcia num abraço bem comprido” (Takai, 2016, p. 3). Assim, as crianças podem se sentir envolvidas afetiva e emocionalmente, de forma lúdica pelo mundo de faz-de-conta.

Vê-se que muitos dos protagonistas não estão em paz no início da narrativa e buscam compreender a situação em direção a superar as dificuldades sem um ‘salvador personificado’, o que lhes confere marcas de contemporaneidade. As discussões sobre as descobertas e os desafios da infância estão imbricadas em praticamente todas as obras. É por meio de uma situação de racismo em comentários da internet, por exemplo, que o personagem Adriel vive seu primeiro confronto: “pessoas malvadas ficaram irritadas comigo por causa da cor da minha pele. Elas diziam que gente como eu não sabe ler” (Duarte, 2020b, p. 8). Cristine Zancani (2006) aponta que as boas obras contemplam a visão da criança sobre o mundo e que “quanto mais a obra se afastar da intenção educativa, mais próxima estará de um texto esteticamente aceitável” (Zancani, 2006, p. 65).

Identificou-se a prevalência de ambientes como casa e escola, ambientes esses de grande circulação das personagens como um todo. Há espaços rurais ou de natureza, mas constituem uma pequena fração das ambientações. A comunidade em que os enredos tomam forma inclui espaços diversos, como praças, lojas, ruas, casas de familiares, entre outros. Como as personagens principais circulam por mais de um ambiente, confere-se dinamicidade e movimento às narrativas e aos poemas, como acontece com a personagem que observa “a igreja branca ao longe, lá em cima do morrinho do São João” (Ruiz, 2017, p. 3)

O cabelo da menina (2016), por exemplo, apresentou dois espaços centrais, uma vez que a protagonista tem o desafio lançado em casa, mas é na escola que toda a história e as aprendizagens ocorrem. O clímax ocorre na escola, local em que o cabelo da protagonista tinha sido o assunto. “No fim da aula, a professora, percebendo que a pequena aluna tinha sido o assunto do dia na escola, decidiu: - Uma vez por mês teremos o dia do cabelo maluco” (Takai, 2016, p. 16-17).

Em *Meu amigo robô* (2019), o ambiente central é a oficina do protagonista. Pelas ilustrações, é possível inferir que a casa e a oficina têm o mesmo endereço, pois o senhor Luís, “cansado de tanto pensar, [...] resolveu dormir” (Nicoletis, 2019, p.11). Aqui, cabe ressaltar o papel fundamental da ilustração para identificação dos mesmos, sendo o espaço domiciliar escolhido pela maioria dos criadores.

Quanto ao perfil dos protagonistas, a diversidade dos personagens possibilita a reflexão das crianças sobre si próprias, os outros e o mundo que as cerca, “abordando questões relativas à alteridade no processo de convivência” (Itaú Social, 2020, p. 10). As personagens são de diferentes classes sociais, idades, etnias e gêneros. Muitas delas são conhecidas pelas ilustrações, já que não há texto verbal referente a elas. Assim, ressalta-se, mais uma vez, o quão valioso é o trabalho do ilustrador para a literatura infantil, pois ele atua em processo intrínseco de coautoria.

A amostragem do perfil dos protagonistas² diz muito sobre os objetivos da campanha, pois incluem a vivência de populações africanas e afro-brasileiras, como Azizi (Evaristo, 2020) e Adriel (Duarte, 2020b) por exemplo. Isso aponta para os diversos contextos socioculturais e histórico-econômicos do Brasil. Sobre o gênero, pode-se observar que 11 das 19 obras são protagonizadas por meninas e 5 por meninos. A faixa

² Há 03 *e-books* cujos personagens principais são objetos ou animais.

etária dos personagens principais que remetem à infância está presente em 13 livros, sendo os demais adultos ou adolescentes.

A qualidade textual, por exemplo, diz respeito ao registro literário e se as escolhas e disposições das palavras permitem um jogo de leitura diferente de um texto não-literário. Em *Da janela de Minas* (2020), há uma cena de um menino e seu gato olhando a chuva pela janela “ping... ping... ping... da janela de minha casa, o que é que tanto pinga?” (Florentino, 2020, p. 8). As gotículas estão em tons de azul enquanto a criança se questiona, porém há tons terrosos na página seguinte em que um cachorrinho caramelo com lágrimas é retratado dentro de uma gota sobre o barro. A referência aqui é o rompimento de barragens em Minas Gerais: “é o choro de quem perdeu o melhor amigo na barragem que se rompeu” (Florentino, 2020, p. 9).

A qualidade visual também é um aspecto de avaliação qualitativa, uma vez que todos os livros são infantis, ilustrados e pensados cuidadosamente quanto ao seu projeto gráfico. Em *A bicicleta voadora* (2016), a pipa sobrevoa os espaços da narrativa, retratados com uma riqueza de cores e formas “tô vendo o mar” [...] tô vendo uma mulher no quintal[...] tô vendo uma praça com muita criança” (Prata, 2016, p. 5). A ilustração e as palavras são um texto só, indissociáveis.

Nota-se, por fim, que o trabalho dos ilustradores complementa a ideia do narrador, conferindo ampla narratividade ao texto, pois atravessa seus leitores e mediadores pelo mundo da imaginação. Os espaços explorados permitem ricas interpretações do ambiente em que as personagens vivem, como em *Sovaco de cobra* (2020), *A menina das estrelas* (2017) e *A bicicleta voadora* (2016). A ilustração exerce papel fundamental para que o leitor evoque sua subjetividade num processo de vivenciamento da leitura para além do texto escrito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao todo, os *e-books* têm em média 17 páginas, com ilustrações coloridas e textos verbais em fontes grandes e chamativas. Há notável fluidez para a leitura mediada, uma vez que os enredos são ricos, diversificados e curtos. Cada história confere possibilidades infinitas de elaboração de sentidos, provocando a curiosidade e a criatividade dos leitores à medida que se exploram as nuances dos textos verbal e não-verbal.

Favorecer a formação do leitor e a promoção da mediação de leitura são características a se encontrar nos bons livros. Partindo da qualidade literária ora descrita, verifica-se a originalidade da abordagem de temas, ilustrações e projetos gráficos, que surpreende tanto a criança como o leitor mais experiente. Por fim, considera-se que a coletânea da campanha 2020 atingiu os objetivos de sua matriz ao oferecer livros gratuitos sobre temas caros ao ser humano em suas mais diversas condições culturais, sociais, econômicas e históricas.

Dessa forma, verificou-se na coleção presença de princípios artísticos e formativos que costumam habitar a literatura voltada para crianças da primeira infância. O leitor infantil poderá associar a leitura à sua visão de mundo, como se vê nas representações verbais e não-verbais das obras como um todo. Os projetos gráficos são bem planejados e demonstram o comprometimento com as ideias dos autores e ilustradores, o que contribui para a fruição estética da leitura e/ou mediação.

Por fim, este artigo se empenhou na tarefa de propor uma análise geral das obras da campanha *Leia com uma Criança* em seu decenário. Evidentemente, este trabalho é uma dentre as perspectivas de estudo de uma coletânea tão rica como essa. Espera-se, dessa maneira, expandir as possibilidades de pesquisa relacionadas à literatura infantil e à formação literária.

REFERÊNCIAS

ANDARILHO, Jessé. *Super-protetores*. Ilustrações de Ivy Nunes. Kidsbook - Itaú, 2020.

BALEIRO, Zeca. *A canção dos pássaros*. Ilustrações de Herbert Loureiro. Kidsbook - Itaú, 2020.

CARRANCA, Adriana. *Malala, a menina que queria ir para a escola*. Ilustrações de Bruna Assis. *Leia com uma criança - Itaú*. Disponível em <https://www.euleioparaumacrianca.com.br/estante-digital/>. Acesso 01 mar 2021.

CARRANCA, Adriana. *Entre sonhos e dragões*. Ilustrações de Brunna Mancuso. Kidsbook - Itaú, 2016.

CARVALHO, Diógenes Bueno Aires de. Com a palavra o leitor infantil. In: CECCANTINI, João Luís (orgs.). *Leitura e literatura infanto-juvenil: memória de gramado*. São Paulo: Cultura acadêmica, 2004. P. 269-285.

DUARTE, Mel. *As bonecas da vó Maria*. Ilustrações de Giovana Medeiros. Kidsbook - Itaú, 2020a.

DUARTE, Mel. *A descoberta do Adriel*. Ilustrações de Lhaiza Morena. Kidsbook - Itaú, 2020b.

EVARISTO, Conceição. *Azizi, o menino viajante*. Ilustrações de Cleyton Almeida. Kidsbook - Itaú, 2020.

FALCÃO, Adriana. *Pode ser*. Ilustrações de Willian Santiago. Kidsbook, 2017.

FERREIRA, Angelo Raphael Albuquerque. *Sovaco de cobra*. Ilustrações de Erika Lourenço. Kidsbook - Itaú, 2020.

FLORENTINO, Nicole Rodrigues. *Da janela de Minas*. Ilustrações de Fe Sponchi. Kidsbook - Itaú, 2020.

GRIMM, Irmãos. *Chapeuzinho vermelho*. Ilustrações de Bruna Assis Brasil. Tradução de Mariana Beer. Kidsbook - Itaú, 2017.

ITAÚ SOCIAL. Matriz para seleção de livros infantis. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2020/10/Matriz-de-criterios-para-analise-e-selecao-de-livros.pdf>. Acesso em 11 de jun. 2024.

JOSÉ, Elias. *Literatura infantil: ler, contar e encantar crianças*. Porto Alegre: Mediação, 2007.

NICOLELIS, Giselda Laporta. *Meu amigo robô*. Ilustrações de Dika Araujo. Kidsbook - Itaú, 2020.

PAIVA, Marcelo Rubens. *O menino e o foguete*. Ilustrações de Alexandre Rampazo. Kidsbook - Itaú, 2017.

PEREIRA, Mayara de Aleluia. *A flor que chegou primeiro*. Ilustrações de Ivy Nunes. Kidsbook - Itaú, 2020.

PRATA, Antonio. *A bicicleta voadora*. Ilustrações de Caio Bucarechi. Kidsbook - Itaú, 2016.

RODRIGUES, Beatriz Pereira. *O apanhador de acalantos*. Ilustrações de Gabriela Martins Peixoto. Kidsbook - Itaú, 2020.

RUIZ, Tulipa. *A menina das estrelas*. Ilustrações de Laurent Cardon. Kidsbook - Itaú, 2017.

SILVA, Benedita Paula da *et al.*. A importância da Literatura Infantil. *Revista Ibero-Americana De Humanidades, Ciências E Educação*, 7(6), 1278–1289, 2021. <https://doi.org/10.51891/rease.v7i6.1522>.

SOUZA, Clara Etienne Lima de; SOUSA, Rafael Batista de. Literatura infantil: um convite à reflexão. In: FONSECA, Mônica Padilha; ALVES, Cândida Beatriz (org.). *Ludoteca: infância, brincadeira e arte na comunidade*. Brasília: IFB, 2020. p. 146-167.

TAKAI, Fernanda. *O cabelo da menina*. Ilustrações de Carolina Ina. Kidsbook - Itaú, 2016.

TURCHI, Maria Zaira. Espaços da crítica da literatura infantil e juvenil. In: TURCHI, Maria Zaira; SILVA, Vera Maria Tietzmann (orgs.). *Leitor formado, leitor em formação: a leitura literária em questão*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. P. 25 – 33.

VERISSIMO, Luis Fernando. *O sétimo gato*. Ilustrações de Willian Santiago. Kidsbook - Itaú, 2016.

ZANCANI, Cristine. A visão premiada da infância: a legitimação do livro infantil. In: AGUIAR, Vera Teixeira de; MARTHA, Alice Áurea Penteadó. *Territórios da leitura: da literatura aos leitores*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Assis, SP: ANEP, 2006. p. 57 - 68.

ZILBERMAN, Regina. Literatura infantil: livro, leitura, leitor. In: ZILBERMAN, Regina (org). *A produção cultural para a criança*. 3.ed. - Porto Alegre: American Health Care Association Journal, 1986. P. 93 – 115.

APÊNDICE

SINOPSE DAS OBRAS DA ESTANTE DIGITAL

O livro *A descoberta do Adriel* (2020) é baseado na história real de um garoto que descobriu nos livros o poder para superar qualquer obstáculo. O protagonista tem 13 anos e adora ler. Certa vez, ele decidiu publicar tudo que havia aprendido por meio dos livros na internet. Entretanto, muitos comentários de ódio sobre a cor de sua pele fizeram com que o garoto se sentisse infeliz e quisesse desistir de tudo. Com o apoio da mãe, ele enfrenta os *haters* e continua a falar do que mais ama: os livros.

O apanhador de acalantos (2020) é narrado por uma garotinha que repara em um senhor de idade na feira de sua pequena cidade. Ao ver que ele nada comprava, mas sim buscava no cheiro das frutas as lembranças de um tempo, notou que ele se movimentava e conversava com um e com outro. À noite, ela se surpreende com suas reflexões, pois percebe que a mesma solidão do velho homem era também a sua e decide tomar as mesmas atitudes em busca de acalantos.

O texto poético *Da janela de Minas* (2020) questiona de forma leve os olhares de uma criança sobre a tragédia recente do rompimento das barragens em Minas Gerais. Com leveza, lê-se as diversas perspectivas de crianças afetadas em algum nível pelas

consequências do infeliz incidente. O eu-lírico comenta as belezas do seu estado e mantém uma atitude de esperança de que dias melhores virão para todos daquele lugar.

Super-protetores (2020) é uma meta-literatura, cujo pai conta para a filha a história dos heróis da saúde. Sua luta é contra o covid-19, doença que causou uma pandemia e matou milhares de pessoas pelo mundo. A menina aprende quais são os profissionais que trabalham na saúde e como adotar medidas de segurança para se proteger do vírus.

Sobre a origem do nome do distrito, *A flor que chegou primeiro* (2020) valoriza a história de uma pequena cidade chamada Caraíba. O livro é sonorizado e as ilustrações se movem, além de haver um *paper toy* da protagonista para ser montado quando da mediação da leitura. O mais antigo morador é que revela a verdadeira origem do nome da cidade para a menina que movimentou a cidade com sua curiosidade.

Também sonorizado, *Sovaco de cobra* (2020) conta com vozes naturais de fundo e ilustrações que se movem, além de um *paper toy* do protagonista. É a história da cidade em que o eu-lírico vive. Tudo começa com a fala de seu avô sobre quando chegou à cidade e termina com o garoto contando como ela é hoje e por que ela tem esse nome incomum.

Malala, a menina que queria ir para a escola (2017), é o livro com mais texto escrito, mas igualmente sonorizado e vozeado no instante de maior tristeza da personagem. O livro narra a história de uma menina que, impedida de estudar, enfrenta todos os desafios para conquistar seu sonho. A voz de Malala ecoa também no mundo real.

Meu amigo robô (2020) é todo baseado nos sentimentos de amizade e dedicação. Desafiado a criar um robô, um artesão se vê em dificuldades para atender o pedido de uma menininha. Tirado de um sonho, o profissional consegue pôr na realidade o que viria a ser o melhor amigo daquela criança.

Três irmãs saem da vida real para virarem princesas das histórias da vovó e depois bonecas que se tornaram sucesso. O livro *As bonecas da vó Maria* (2020) fala da valorização das africanidades sem tom pedagogizante ou romantizado. As vozes e a sonorização que enriquecem a obra dão um tom de leveza ao tema e respeita a psique infantil.

A canção se mistura à literatura em movimento do livro *A canção dos pássaros* (2020). Os personagens são animais da mata que se unem para cantar. Não demora e o som chega à cidade, ao mundo e além das galáxias. Ao final, o jovem leitor é convidado a cantar junto com os personagens.

A linguagem leve de *Azizi, o menino viajante* (2020), fala da viagem do povo africano para o Brasil. Com ilustrações capazes de captar detalhes da cultura afro-brasileira, Azizi se move e se diverte por entre os veículos de sua imaginação. O protagonista reconhece as pessoas que vê em seu sonho e se sente acolhido.

Cansada de ganhar bonecas, Vanessa fica encantada ao receber um livro de presente. Em *A menina das estrelas* (2017), vê-se a mediação de leitura realizada pela mãe da personagem em um livro sobre estrelas. A imaginação da menina fica tão enriquecida que ela contagia a todos na escola com tudo o que aprendera no livro.

Futebol é coisa de menina, sim. *Pode ser* (2017) é a história de Ana, que contava seus problemas para seu ursinho de pelúcia, porque não tinha amigos. Todas as noites ela sonhava que era chamada para jogar bola com os meninos, mas era só sonho, porque nunca acontecia na escola. Um dia, ela se encheu de coragem e perguntou aos meninos da escola se poderia jogar com eles.

O clássico *Chapeuzinho vermelho* (2017) enche os olhos dos leitores com personagens semoventes e trilha sonora singular. Para atender o pedido da mãe de levar um bolo à avó adoentada, a menina vai pela floresta e encontra o lobo. O quadrúpede a distrai com flores enquanto corre para a casa da vovó, devorando-a e se disfarçando. Ao chegar, *Chapeuzinho vermelho* questiona o tamanho dos olhos, nariz e boca da vovó. Entretanto, ela não tem tempo de fugir e é engolida pelo lobo. Ao ouvir barulhos na casa, um caçador entra e salva as duas ao cortar a barriga do lobo.

A fábula *A bicicleta voadora* (2016) conta a história de duas amigas: uma pipa e uma bicicleta. A bicicleta adorava ouvir o que a pipa via lá de cima, até que um dia se entristeceu. Vendo a amiga cabisbaixa, a pipa a questionou. Diante do desejo da amiga, a pipa conversou com outras pipas e todas juntas levaram a bicicleta para dar um passeio. Muito feliz, a bicicleta viu tudo lá de cima e se sentiu agradecida por ter uma amiga como a pipa.

Entre sonhos e dragões (2016) é um conto de “era uma vez” sobre meninas que não podiam ser vistas. Uma delas gostava de brincar de lutas e queria pilotar aviões, outra desenhava com os dedos porque lápis e canetas eram proibidos, e mais, uma delas queria andar de skate. Os meninos não tinham tempo para brincar, pois desde cedo eram ensinados a guerrear. E a guerra contra dragões veio, sendo os meninos obrigados a lutar. As meninas decidiram ajudar e cada uma usou sua habilidade para vencer a batalha. Os desenhos mágicos reconstruíram o lugar e deram oportunidade a todos para recomeçar a vida do jeito que fossem mais felizes.

Mesmo advertida pela mãe de que o cabelo estava na verdade despenteado, a menina foi à escola se sentindo empoderada com o cabelo diferente. Em *O cabelo da menina* (2016), vemos, sob o olhar de uma criança, os diferentes tipos de cabelos. Para ela, eles eram aprisionados e tristes, mas o seu era livre para ter a forma que bem entendesse. Vendo o impacto, a professora decide que uma vez por mês teriam o dia do cabelo maluco, enviando o recado aos pais. Essa ação emocionou e fortaleceu o elo da mãe com a filha.

O sétimo gato (2016) é a história de um garoto que ganhou um gato que pensava que era francês. Ele não atendia pelo nome de Bolinha, mas só por um nome francês e seu miado era bem diferente. Com o segundo gato aconteceu a mesma coisa, mas este era alemão. O terceiro era inglês, o quarto, chinês e a quinta, russa. A sexta não pensava ser outra coisa e não se importava com o nome recebido, mas seu miado era incompreensível. *O sétimo gato* soltou logo um sonoro miau, o que surpreendeu o garoto. Agora todos poderiam se entender, pois era só *O sétimo gato* ensinar os outros a falar miau.

O livro *O menino e o foguete* (2017) narra as aventuras de um menino que gostava de dormir com a janela aberta para o céu, e vê dificuldade de manter seus hábitos desde que o avô pusera uma luminária de foguete ao lado do berço de seu irmãozinho. O avô mostrou para o menino como o foguete era e um dia ele entrou para conhecer. Ao apertar um botão vermelho, as luzes se acenderam e ele começou a voar. O menino viu tudo se afastar e aproveitou para dar um passeio pela Via Láctea. Ele dormiu durante o voo e acordou quase aterrizando. Quando contou aos pais e na escola, ninguém lhe deu crédito... a não ser seu avô, que perguntou sobre a lua.

Recebido em: 20/07/2024

Aceito em: 29/10/2024

Dayse Rodrigues dos Santos: docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – IFPA/Santarém. Mestre em Estudos da Linguagem pela Universidade Federal de Goiás – UFG/Regional Catalão. Especialista em Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM.

Licenciada em Letras Português e Inglês pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/Santo Ângelo.